

□ Tempo de leitura: 4 min.

Encontros na Epifania com pessoas maravilhosas, de bom coração e fé radiante

Queridos amigos do Boletim Salesiano, junto com as minhas afetuosas saudações, formulo-lhes os meus melhores votos para o novo ano de 2024 que acabamos de iniciar. Espero sinceramente que seja um ano cheio da presença de Deus em nossas vidas e rico em bênçãos.

Tenho o hábito, sempre que possível, de escrever esta saudação compartilhando algo que vivenciei e que me afetou por um motivo ou outro. Bem, na Epifania do Senhor, eu estava em minha cidade natal, Luanco-Astúrias. Naquele magnífico canto da terra, tive um agradável contato com minhas raízes, com o mar e a natureza que me viram nascer e crescer, bem como com meus compatriotas. Naquele dia, fui celebrar a Eucaristia. O pároco do vilarejo havia gentilmente me concedido esse privilégio, enquanto ele ia para outra paróquia que lhe havia sido confiada. Assim, pudemos celebrar essa solenidade em várias comunidades cristãs. Bem, o que quero lhes dizer é que foi uma manhã em que o Senhor preparou para mim alguns encontros inesperados, nos quais, ao conhecer a situação de algumas pessoas, meu coração se encheu da certeza de como o Senhor consola e conforta mesmo quando a dor, a doença ou a limitação se instalam em algumas vidas. Comecei meu dia, antes de celebrar a Eucaristia, visitando um idoso que foi médico em meu vilarejo por muitos anos. Ele era um excelente médico de família e um crente. Entre outras coisas, ele havia sido estudante salesiano em Salamanca. Durante anos e anos, ele foi uma das pessoas de quem meus pais me falavam quando iam ao médico.

Bem, nessa visita familiar que fiz a ele, atendendo ao convite de sua filha, encontrei um homem de fé que me disse que, como médico, só podia dar uma parte do muito que havia recebido de Deus e que agora, com uma doença grave, só estava pedindo ao bom Deus que o preparasse para o encontro com Ele. Tamanha era sua convicção e sua paz que fui celebrar a Eucaristia já tendo recebido minha dose da “boa palavra em meu ouvido”.

Nas mãos de Deus

E na Eucaristia encontrei, como em outras ocasiões, um jovem de trinta e poucos anos que, devido a um acidente, está em uma cadeira de rodas há anos. Mesmo em uma cadeira de rodas, ele foi com sua mãe para a Índia para entrar em contato com os mais pobres entre os pobres. E meu jovem amigo me impressiona com a

serenidade, o sorriso e a alegria com que vive em seu coração; a mesma alegria com que participa da Eucaristia diária e com que recebe o Senhor. E esse jovem amigo certamente teria tudo para se queixar de “seu infortúnio”, ou pior ainda: poderia culpar a Deus, como costumamos fazer quando algo nos atinge. Mas não, ele simplesmente vive sem sentir pena de si mesmo e é grato pela dádiva da vida, mesmo em uma cadeira de rodas. No final das celebrações, quando o vejo, sempre nos cumprimentamos e suas palavras são sempre de agradecimento; mas sou eu quem deveria agradecer-lhe pelo grande testemunho de vida e fé no Senhor da vida que ele dá a todos nós.

Foi muito bonito e sugestivo o meu dia de Epifania quando, ao sair da igreja, um casal de meia-idade me cumprimentou e me desejou felicidades para o Ano Novo. Eles também tinham rostos alegres; vi mais alegria e serenidade no marido (que sofria de câncer) do que em sua amada esposa (que sofria por ele). Mas ambos me falaram de sua certeza de que precisavam atravessar esse período e essa doença confiando e se abandonando a Deus.

A fé de uma mãe

Por fim, entre todas as saudações, perdi uma última. Uma mãe idosa, que se apresentou, lembrou-me que há alguns anos ela havia perdido um de seus filhos, que morreu de uma doença, e que atualmente estava com câncer. Ela me pediu que a mantivesse presente diante do Senhor. Perguntei-lhe como estava se sentindo e ela me disse que estava sofrendo, mas que era muito confortada pela fé. Garanto que não tive palavras para dizer, porque a emoção que senti durante a manhã e os testemunhos de vida que vieram e me dominaram foram muito intensos.

E eu não poderia deixar de prometer minhas orações a cada um, e assim o fiz, e ao mesmo tempo percebi, mais uma vez e de forma mais forte, como o Senhor continua a fazer grandes coisas nos humildes, nas pessoas mais afetadas pelas situações da vida, naqueles que sentem que somente Ele é verdadeiramente consolo e ajuda.

E tudo isso me parece tão importante que não consigo guardar para mim. Parece até que não é algo para se escrever, talvez porque não esteja na moda, talvez porque hoje se fala de outras coisas; mas eu me rebelo contra tudo o que me impede de compartilhar e testemunhar o que é importante, profundo e esperançoso em nossa vida.

E não sei por que, mas tenho a intuição de que muitos leitores se sentirão em sintonia com o que estou contando e com o que eu mesmo vivi, porque o que estou contando, que aconteceu em uma manhã de Epifania em uma pequena cidade

perto do mar, não acontece apenas lá. Em outras palavras, faz parte de nossa condição humana e nela o Senhor está sempre ao nosso lado, se o permitirmos. Desejo a vocês tudo de bom, queridos amigos. E continuemos a acreditar que em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis, temos motivos para ter esperança.